

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

Por anno 15\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

ANNO I

Cidade de Santa Cruz de Corumbá.— 26 de Dezembro de 1878

N.º 95

AVISO

Os artigos que nos forem enviados, e que contiverem materia de responsabilidade, devem vir legalizados.

As publicações estranhas serão pagas convencionalmente ao entregar-se os autographos.

Aos Srs. assignantes se reduz ao preço, quaesquer publicações, de 80 rs. a linha.

As reclamações devem ser dirigidas ao proprietario ou ao redactor á rua de Lamare.

A Opinião

QUINTA-FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1878

INSTRUÇÃO

A descrença faz desaparecer todo o acersolado patriotismo, e d'ahi a indiferença condemnavel com que a sociedade olha para aquelles que trabalham incessantemente pelo adiantamento dos povos.

O espirito, ou a intelligencia, escandece se nas lutas, e some se, e volatiliza-se, para eternos prejuizos deste

seculo de luzes, deste seculo das maravilhas.

Dóe deveras esse pouco caso aos commettimentos, aos nobres desejos dos sectarios do progresso e da liberdade; dóe, porque uma porção da humanidade definha-se na escuridão, como filha espuria, como a repudiada dos festins da civilização.

Nos fastos das nações cultas se manifesta a feliz influencia do desenvolvimento da intelligencia.

A velha Roma se fez distincta pela pleiade de aguias que creou, e ainda hoje ostenta em diversas partes o plebiscito que partio, digamos sem reccio, do seu centro de Sabedoria.

A prolepe das mas prophcias nunca escapa aos scismadores, e infeliz de quem pensa no porvir, de quem se compadece da esterilidade da juventude, cuja morte é certa, é inevitavel, porque no atravessar dos annos ella terá vida, mas uma vida automata, uma vida ingloria—existencia predominada pelos gosos da materia, sem as bellezas do espirito, sem a luz da intelligencia.

D'ahi a decadencia das sociedades.

Ellas não podem tornar-se felizes e auferir o gráo, de perfectibilidade

que tanto é desejado, por que os seus membros não querem a instrução; porque, avessos aos vãos da mocidade tudo premam, e atiram com ella, que nasce, ao completo abysmo do nada, a um chaos, sem alma e sem consciencia, esquecidos da patria, da familia e de si mesmos!

Ainda ha pouco alguns moços que sonharam viver n-uma terra cheia de ambições pelo futuro, dispensavam algumas horas de descanso para salvarem da ignorancia tantos inculcados do definir em que estão; apellaram para a publica generosidade com-essa esperanza que sóe alimentar o pensamento do moço, e tiveram dura prova de que poucos são os que se interessão pela felicidade commum.

Sonharam, mas o sonho não foi uma realidade.

Felizmente para nós e para elles, foi testemunha occular desta triste indiferença o Sr. Dr. Pedro de Alcantara Sardemberg, Inspector dos estudos.

Ha, porém, um remedio para estes males.

Escolas de ensino obrigatorio, a custa mesmo de novos impostos.

Queixem-se embora das contribui-

Folhetim da Opinião

O ANJO DA BONANÇA

POE A. CORREIA.

Isto que ahí vae em forma de romance é uma historia verdadeira: foi o legado que um amigo sincero me deixou e dando-o a luz da publicidade, não tenho em vista mais que render um saudoso tributo á sua memoria. Vae tal qual o recebi. Corrigil-o ou modifical-o fora tirar-lhe a ingenua naturalidade.

Eu tinha dezassete annos mais ou menos e sentia um desejo infundo de viajar; mas como me faltassem os recursos imaginei um dia ser piloto e não houve cousa alguma que me fizesse dissuadir de semelhante projecto. Meu velho tio que me amava dovéras, vendo baldados os esforços que todos faziam para que eu abraçasse outra carreira, disse-me um dia:

— Meu rapaz hade ser piloto já que assim o queres; mas confesso-te que tenho vergonha de possuir um parente que ande sempre cheirando alcatrão e maresia. Hade acabar desgraçado em cima de alguma rocha; mas se é teu gosto seja assim.

Dias depois levou-me a casa de um distincto official de marinha reformado e pediu-lhe que me transformasse n'um piloto como eu queria.

Em um lindo navio que se achava sobre um dos consolles da sala, aprendia eu os nomes dos cubos, velas e partes do navio, emfim a tecnologia naval. As poucas noções que tinha de arithmetica, geometria e geographia, me facilitavam a rapida comprehensão do emprego do sextante e oitante, de forma que aos mezes depois disse-me o professor:

Amigo sabe onde se aprende a nautica? não é aqui assentado n'uma cadeira de pallhinha na sala de visitas de um primeiro andar.

É preciso que faça algumas viagens

estude a geographia e mathematica e então podera ser um bom piloto. Você tem gosto para a vida e hade ser alguma cousa.

Conheço um rapaz que foi meu collega que esta' agora ahí, dono e commandante de um brigue e que traz sempre a familia a bordo. E' moço de confiança... Vou fallar-lhe para o levar como praticante. E' um bom marinheiro e pode-lhe ensinar alguma cousa. Depois trataremos do seu exame.

Eu não cabia em mim, de contente, participei a meu tio, apromptei a mala, abraçei a familia e instalei-me a bordo.

Era um lindo e solido brigue de duas gaves que se balouçava garboso sobre as tranquillias aguas da guanabara esperando sómente occasião opportuna para sahir.

O commandante a quem entreguei a carta do professor, recebeu-me com toda a bozinhia e apresentou-me a sua senhora e a uma linda mocinha de treze annos que era sua filha, depois indi-

ções forçadas. Hade vir um dia em que não mais amaldiçoarão os legisladores pelo proveito de que só então terão certeza.

A não effectivar-se o ensino obrigatorio, nada se virá a conseguir.

Gazetinha

No paquete *Cuyabá*, entrado anteriormente pela manhã, vieram dous desembargadores para a Relação do Districto e o Sr. Dr. José Maria Metello, Juiz Municipal deste termo.

Recebemos os seguintes jornaes pelo que agradecemos aos illustres collegas.

Revista Industrial, vol. 3 n. 17;

Novo Mundo, vol. 8 n. 95;

Diario da Tarde, n. 84 a 92;

O Besouro, n. 32 a 35;

Journal do Commercio, de Porto Alegre, até 21 de Novembro;

Dezenove de Dezembro n. 1, 944.

Gazeta de Campinas, até 30 de Novembro.

Mosaico Ouro-Pretano do (Ouro Preto), ns. 160, 161 e 162.

Progresso Mineiro, ns. 47 e 49.

Cruzeiro, até 21 de Novembro.

Cearense, 91 até 98.

A Provincia (do Recife), até 20 de Novembro.

O Liberal (do Rio Grande do Norte) n. 25.

Boletim do Grande Oriente do Brasil, ns. de 1^o a 10.

Jornal da Bahia, ns. 164, 165, 150 e 151.

Revista Militar Brasileira, n. 5.

cou-me um camarote da amurada e disse-me eis o seu palacio.

Realizava-se enfim o meu sonho dourado, ia correr o mundo, ia lutar frente a frente com o vento e o oceano. Estava orgulhoso e satisfeito.

No dia seguinte que era o da partida, logo de manhã depois da baldeação, metteram-se as barbas ao cabrestante e depois de visitado o navio, sahimos com proa de norte em demanda da Bahia.

A manhã estava esplendida.

Assentados na pópa junto a guita conversavamos eu, o Sr. Almeida D. Laura sua senhora e Olympia, a encantadora creança, em quanto que a viração do sul enchendo todo o panno, dava ao brigue a velocidade de dous milhas.

Dizia-me D. Laura.

O senhor vas aborrecer-se nesta monotonica carreira que quer seguir: a vida do marinheiro é uma luta constante e não ha compensação alguma para esta vida sem fim. Eu não hade voltar

A Revolução, n. 13 a 20.

O Constitucional, n. 54 a 60.

Baixo-Amazone, ns. 42 e 43.

Monitor Sul-Mineiro, n. 360.

Jornal da Tarde, (de Campos) ns. 1, 2, 3, 6 e 7.

O Novo Mundo, como a *Revista Industrial* e o *Besouro* estão, como sempre interessantes.

Os demais trazem artigos de interesses, e copiosas noticias.

Seguem hoje no *Coxipó* o Exmo. Sr. Desembargador Firmo José de Mattos, seu genro o abastado negociante Antonio Pedro Alves de Barros e sua Exma. senhora, o Sr. tenente-coronel Celestino Correia da Costa, sua Exma. Familia, e a Exma. Sra. D. Carolina Cardoso, viuva do nosso sempre lembrado amigo Silverio Cardoso, e o distincto Dr. Pedro de Alcantara Sardemberg, Inspector da Instrução publica.

Desejamos feliz viagem a tão illustres pessoas.

Conforme noticiamos, o Sr. Dr. Sardemberg veio de Cuyabá para convalescer-se da grave enfermidade que soffreu.

S. S., apezar de abatido, e no goso de licença, visitou todas as escolas e mostrou-se desvelado pela educação da juventude. Oxalá se restabeleça, e possa prestar seu valioso apoio no importante cargo que exerce.

Nós, lhe damos o abraço de despedida.

O subdito hespanhol Antonio Coy Elippe assassina ta a 23 a sua mulher D. Rita Fernandes de Sousa, dando-lhe 15 facadas.

Este homem de costumes conhecidos

para terra jurando nunca mais querer ser navegante.

Não creio minha senhora, lhe tornava eu, tenho pressentimentos de que nasci para a vida do mar. Acho tão bonito e viajar! E que prazer se não deve sentir quando após uma borrasca se vae repouzar tranquillamente n'um porto amigo!...

Qu no fundo do mar, disse fleugmaticamente o Sr. Almeida.

Não penso na morte, lhe repliquei, ella pode fazer-me errar algum calculo; mas não lhe dou a honra de a meter em linha de conta para coisa alguma: póde vir quando quizer.

Olympia sorrindo docemente, me disse:

Não falle assim que Deus castiga! nunca se deve desejar a morte, e principalmente quando se é moço como o senhor.

Perdão eu não a desejo!

mas por que a desafia?

E' que a não temo

ma'os, estava preso até ha poucos dias, em virtude de pronuncia, cujo recurso teve provimento por nullidade do processo, devendo responder a outro.

Sua prisão, por este facto effectuada em flagrante delicto, foi por estar espantando sua enteada, ameaças e injurias a' autoridade.

Ha quem supponha que Coy Elippe esteja soffrendo da bola.

Evadio-se depois do barbaro crime.

O relatório da «Popular Fluminense», que nos foi mostrado pelo agente nesta cidade, o Sr. capitão Miguel Paes de Barros, dá o resultado satisfactorio de suas operações.

Rendeo 9 000, e durante o anno social de 1877 a 1878 fez a associação 377 contractos no valor de 1,303:875\$ sendo o total das inscrições de 13,552 inscrições na importancia de 39,190:358\$670.

Nos 13,552 contractos figura:

Matto-Grosso com 44.

Com vagar publicalo-hemos.

Começamos hoje a publicar um romancete—O Anjo da bonança.—Foi escripto especialmente para a *Opinião* e é consagrado á filha do autor, o Sr. A. Correia, cuja intelligencia é reconhecida.

Agradecemos cordialmente ao illustre amigo a prova que nos deu de sua amizade, brindando-nos com um folhetim, que recomendamos aos leitores, quer pelo estylo, como pelo assumpto.

No Ceará assolava fortemente a epidemia da variola.

Neste momento o piloto que estava de quarto, gritou com voz possante:

Larga cutelos e varredouras.

A' gavia meu pilotinho, disse rindo o commandante, lá em cima é que o quero ouvir fallar.

Sem esperar segunda voz, corri ás escadas de proa e do melhor modo q' pude achei-me em breve no cesto onde o gageiro me gritou:

Lá para o velacho, seu piloto, continuei a subir e cheguei afinal, não sem alguma difficuldade, á verga indicada onde fazendo equilibrio sobre o estribo ajudei a correr o pal' do cutelo.

A bem da verdade devo declarar que não me achava n'ella muito a meu gosto e que se alguém reparasse bem no meu rosto, veria estampadas as irrecusaveis provas de minha pouca, ou nenhuma galhardia, nesse instante. Terminado o trabalho, descansei todos e voltei a' re. Muito bem, muito bem, disse o velho lobo do mar, d'aqui a dias heide vê-lo correr até nos galepes, como quem está em sua casa.

(Continúa)

A Camara Municipal de Pernambuco foi suspensa.

Foi nomeado Juiz de Direito de S. Anna de Parahyba o Dr. Carlos Antonio Rodrigues dos Santos, e removido dessa Comarca o Dr. João Joaquim Ramos da Silva.

Expedio-se o titulo de Presidente da Relação de Cuyabá ao Exmo. Sr. Desembargador Daniel Luiz Rosa. S. Exa. já é bastante conhecido na provincia, e seu nome é respeitado pelos mattogrossenses.

A comissão que demarcou os limites com a Bolivia, deve ter seguido para Venezuela.

O Sr. Germano Lewandoswky, negociante desta praça, que se achava na côrte, diz o nosso noticiaria, pretendeu o fornecimento dessa comissão; mas não sabemos qual o resultado.

Obteve o habito de Aviz o intelligente Dr. Jayme Alvares Guimarães 1º cirurgião do exercito. Nossos parabens.

Determinou-se que os exames e vestorias de barcos a vapor nacionaes nesta provincia, sejam feitos pelo Arsenal de Marinha.

Destruíram a typographia do jornal do Amazonas.

Nessa provincia o rio começou a encher com força a 22 de Novembro.

A 27 do mesmo mez começaram as sessões preparatorias da Camara temporaria.

BALANCETE DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPEZA DA COLLECTORIA PROVINCIAL DA CIDADE DE SANTA CRUZ DE CORMUBA DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1878.

RECEITA.

Dizimo dos generos de lavoura	259\$900
Direito de exportação. . . .	308\$300
Imposto de 25 0/10 sobre aguardente.	178\$500
Emolumentos provinciaes. .	50\$000
Idem que pagou o professor interino por conta de uma guia de 64\$000.	20\$000
Decimas de predios urbanos do exercicio de 77 a 78	199\$800
Idem de dito, dito de 78 a 79	116\$640
Gado morto para consummo	572\$800
Divida activa.	325\$080

DESPEZA

Commissão aos empregados 12 0/10.	204\$616
Aluguel da casa.	8\$000
Ordenado ao professor.	66\$666
Aluguel da casa p'ra o mesmo.	25\$000
Gratificação ao padre Mariano.	33\$333

Commissão da divi-

da activa. 32\$508 370\$123

1:660107

ESTATISTICA DOS GENEROS SUGITOS AO

DIZIMO QUE FORÃO MANIFESTADOS DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1878.

Aguardente 2,380 Litros

Arroz pilado 250 "

Assucar branco 900 Kilos

Carne secca. 5,715 "

Farinha de mandioca. 4,600 Litros

Milho. 300 "

Rapaduras 7,200

Gado do consummo. 286

EXPORTADOS

Cal de pedra. 75,000 Litros

Couros de gado vaccum 896

Pelle de onça. 2

Poia 39 surtiões. 1,500 Kilos

IMPORTADOS COM GUIA

Aguardente. 1,680 Litros

Farinha de mandioca. 13,000 "

Rapaduras. 8,000

Taboas de cedro. 250 metros

Fumo em rollo. 200 Kilos

Litteratura

O TRABALHO

(AO DR. PEREIRA DO LAGO JUNIOR — POSITIVISTA)

Sê puro para ser forte, sê forte para ser creador.

Michelete; Biblio da Humanité.

Trabalhar! progredir! penna, estylete ou malho.

E' fecundo o suor que cae da frente; o esforço

Que rasga o seio á terra e ao firmamento o dorso;

E descobre um planeta e arranca-lhe um carvalho.

O mineiro que extrahe á gemma do cascalho.

O coolie que ara o campo, o inglez que faz o corso

Lutando pela vida, izento de remorso

A paz da consciencia encontram no trabalho.

Bem como a cohesão e a porosidade,

E' uma lei da materia a lei da actividade,

Sem a qual não existe a lei da progressão.

Progredir é viver, viver fazer-se forte;

O forte vence o fraco, a vida exclue a morte:

—Quem trabalha e progride, é forte, robusto e são!

Generino dos Santos.

CREPUSCULOS

O distincto poeta brasileiro Carlos Ferreira publicou, na *Gazeta de Campinas*, a critica que havia feito aos «Crepusculos» da sempre lembrada poetisa Amalia Figuerôa, que tão festejada foi na sua curta passagem por este mundo de enganos.

Carlos Ferreira fez a apothese da cantora lyrica, que nasceu sob os céos do Rio Grande do Sul. Ella, na phrase do critico, tinha na frente dupla aureola de um delicadissimo e real talento e uma belleza com direito aos mais entusiasticos louvores.

Carlos Ferreira, sensitivo, diz que as producções de D. Amalia são temores vagos, sonhos orvalhados de lagrimas e um desespero de amor mal contido.

Accrescenta, que de suas sentidissimas poesias não se pôde bem inferir o que vae de anceios pelos abysmos daquella alma.

Conclue pedindo perdão á illustre poetisa por ter tratado tão rapidamente de seu mimoso livro, e tão tarde.

Carlos Ferreira é um nome conhecido.

Moço de reconhecido talento, occupase sempre da litteratura.

E' um dos redactores da *Gazeta de Campinas*, publicação de merito, e q' pôde ufanar-se de pertencer a primeira classe dos jornaes brasileiros.

Suas palavras em relação á Amalia Figuerôa nos impressionarão sobremaneira.

D'aqui lhe agradecemos a lembrança de não ter deixado em esquecimento a sua bella analyse, feita, havia cinco annos, antes do prematuro passamento da encantadora moça.

Elle, o poeta, — o rocio humedecendo a flôr que pedia vida para embalsamar o ar de suaves aromas; e ella, a poetisa, — a violeta que embriagava os vates com o perfume

suave que desprendia e que dava em largos haustos, para depois deixal-os entregues á mais amára saudade, por que á terra os anjos não pertencem !
Corumbá.

Amancio Pulcherio.

Transcrição

A PIEDADE

A piedade é o instinto que inspirou o primeiro homem quando deu pão a seu semelhante.

A piedade é, pois, parte integrante da ordem social.

E que seria de uma nação em que seus membros fossem insensíveis aos gritos do infortunio ?

Hoje o sentimento da piedade é universalmente applicado.

Em toda a parte ella exerce-se com zelo e utilidade. E muitos e ferventes philantropos tem escripto paginas de ouro sobre a piedade.

Mr. Martyen que era avaro e parcimonioso para si, que sempre andou mal vestido, não usando senão de alimentos os mais grosseiros e vulgares, que deitava-se em uma má cama, tomando apenas algumas precauções para garantir-se do rigor do frio, mas que era um philantropo dos mais ferventes, escreveu :

Eu quizera que todos os hospieios de caridade fossem transformados em outros tantos palacios e que nelles não houvesse luxo senão para os pobres; quizera que todos os desgraçados, recolhidos nas vesperas ás mais humides habitações despertas, sem no dia seguinte debaixo dos tectos dourados de uma benevolencia inesgotavel; que nada fosse poupado para entreter em sua nova morada um calor doce e vivificante, que as fontes de marmore lhe levassem agua pura para estancar a sede ou para lavar suas feridas, quizera enfim, que passassem em jardim deliciosos, em hosquesiahos frescos e que alli respirassem continuamente o perfume de plantas salutaes.

A historia deste incomparavel philantropo bastaria para destruir a opinião daquelles que fazem derivar a piedade do interesse pessoal quando ha manifestamente alguma cousa de espontaneo no exercicio deste sentimento, que nem sempre tem necessidade de força para manter-se.

Que profunda piedade não sentimos á vista das creanças abandonadas que são incapazes de apreciar por si mesmas toda a extensão de sua miseria ?

Um dos grandes beneficios da providencia é fazer-nos sympathisar com todos os seres a quem a desgraça ac-

brunha. Deus quiz que a fraqueza interessasse o poder e deu-las lagrimas o privilegio de enternecer a alma e desarmar a ferocidade.

Secção Livre

Roga-se ao Sr. Marcellino Pereira Mendes, que venha restituir ao abaixo assignado um recibo na importancia de 127\$200 que na boa fé foi confiado.

Ladario, 19 de Dezembro de 1878.

Antonio Augusto Ribeiro.

Propagadora da Instrucção

Quando nos dirigimos a população desta Cidade, solicitando-lhe a esmola de um donativo para a fundação de uma escola de instrucção primaria e secundaria, alimentava-nos a doce esperanza de que não era em vão a nossa supplica e que do coração de todo o homem verdadeiramente amante da prosperidade deste paiz parteria um brado de entusiasmo e que a caridade a casta e modesta virgem veria com prodiga mão derramar os seus inexgotaveis thesouros para dar a luz aos cegos e o pão aos famintos.

Foi porem bem cruel o nosso desgano quando vimos a quasi completa indifferença com que o nosso pedido foi acolhido e a impossibilidade de podermos levar a effeito a nossa idéa que julgavamos de utilidade geral desistimos da empreza bem apezar nossos e devolvemos os valiosos donativos dos poucos que se interessaram pela idéa que de tão boa vontade nos propunhamos a pôr em execução.

A esses distinctos cavalheiros, agradecemos a confiança com que nos honraram e a espontaneidade do auxilio que nos prestaram e ordenamos a consciencia que não devemos deixar occulto os nomes desses verdadeiros apóstolos do progresso que dispersaram a nossa inscripção. São elles os Srs.:

Ataliba Pimentel Ferreira Belleza, que nos enviou uma excellent collação de livros e João Gonçalves de O. Freitas que se propunha a fornecer o papel, livros, penas e lapis que fossem necessários.

João Francisco da Rocha	25\$
Major Francisco Nunes da Cunha	20\$
José Pinto Ferreira Velho	10\$
Capitão Bento José F. Junior	10\$
Alferees Justiniano César A. M.	10\$
Antonio Crade	5\$
Eugenio Vansuit	5\$
Amancio Pulcherio	1\$

Não podendo ficar no olvido a respeitavel loja maçônica Caridade e Silencio que em sua primeira reunião no novo templo angariou entre os seus associados perto de 50\$ que não quize-

mos sem que a associação se achasse constituida, e tambem as redacções da «Opinião» e «Iniciador», pela franca coadjuvação que nos prestaram. Julgamos ter cumprido o nosso dever.

A commissão.

Annuncios

O abaixo assignado regressando hoje para Cuyaba, despedindo-se, agradece cordialmente aos seus amigos e conhecidos os multiplicados obsequios e attentões recebidos durante a sua estada n'esta cidade.

Pedro de Alcantara Sardenberg.

CAPITANIA DO PORTO

Para conhecimento dos interessados faço transcrever os seguintes avisos do ministerio da Marinha publicados nos *Diarios Officiaes* de 10 e 15 de Novembro ultimo, ficando os proprietarios e machinistas de vapores prevenidos de que por esta Capitania se fará cumprir o que dispõe os citados avisos.

N. 1.903.—3ª Secção. Ministerio dos negocios da Marinha. Rio de Janeiro, 2 de Novembro de 1878.

Sua Magestade o Imperador tendo em consideração o que ponderou a Capitania do Porto dessa provincia em officio n. 306 de 27 de Setembro ultimo.

Ha por bem determinar que passe a ser desempenhado por esse Arsenal o serviço que estava a cargo da mesma Capitania, sobre exames de machinistas e vestorias de barcas a vapor nacionaes, de que tratão o decreto n. 1.551 de 10 de Fevereiro de 1855, e instrucção que o acompanhão o que communico a V. S. para os devidos effeitos.—Eduardo de Andrade Pinto.—Sr. Inspector do Arsenal de Marinha da Provincia de Matto Grosso.

A Capitania do Porto de Matto Grosso declarando para os fins convenientes, e em solução ao officio n. 304 de 8 do mez proximo preterito que é destituida de fundamento a recusa que apresentão os proprietarios de vapores nacionaes, considerando-se dispensados da licitação de que trata o decreto n. 1.551 de 10 de Fevereiro de 1855, o qual nenhuma excepção admittit a respeito das embarcações nacionaes movidas a vapor occupa las em serviço particular.

O Capitão do Porto,

F. O. Short.

Typ. da — Opinião — de P. Moseller de Rua Lamare.